

OCTUBRO 1975

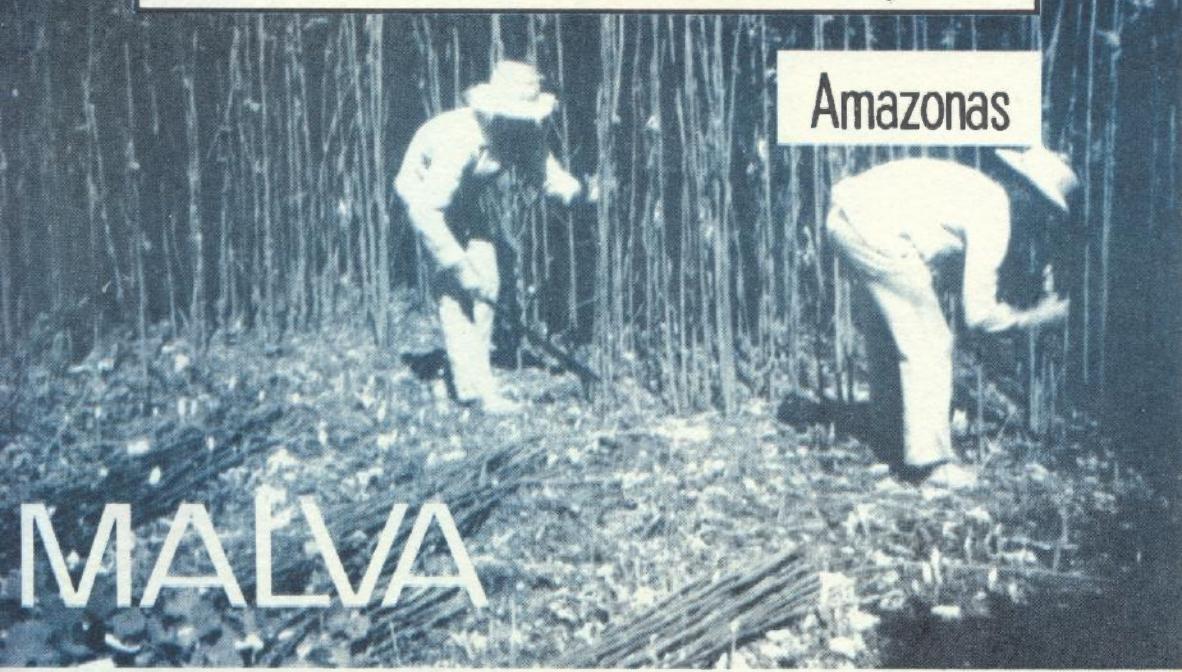
CIRCULAR N°63



MEMÓRIA
EMBRAPA

JUTA

SISTEMAS DE PRODUÇÃO



Amazonas

MALVA



EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Vinculada ao Ministério da Agricultura

CIRCULAR N° 63

OUTUBRO, 1975

SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA JUTA E MALVA

Associação de Crédito e Assistência Rural do Amazonas – ACAR-AM

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA



EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Vinculada ao Ministério da Agricultura

ITACOATIARA, AM

BRASIL

ÍNDICE

Apresentação 5

Cultura da Juta

Sistema de Produção nº 1 9

Cultura da Malva

Sistema de Produção nº 1 15

Participantes do Encontro 19

APRESENTAÇÃO

A importância econômica e social que representam para o Estado do Amazonas as culturas da Juta e Malva, reivindica para as mesmas, prioridade de tratamento. Embora a pesquisa regional não tenha dados a oferecer, nem exista no Estado do Amazonas aplicação e comprovação científica de técnicas modernas nestas culturas, foi realizada em Itacoatiara, AM, de 30 de setembro a 2 de outubro de 1975, um encontro entre pesquisadores, extensionistas e produtores para definir Sistemas de Produção para as culturas em pauta. O presente documento contém os resultados obtidos, que, em última análise, são a sistematização das práticas adotadas por grande parte dos produtores.

Participaram da reunião, pesquisadores da EMBRAPA, extensionistas da ACAR-Amazonas e produtores dos municípios de Coari, Manacapuru, Itacoatiara e Parintins.

A existência do mesmo nível de tecnologia entre os produtores, fez com que fosse preconizado apenas um Sistema de Produção para cada cultura, utilizando terrenos de várzea.

Acreditamos que a definição do Sistema de Produção servirá de marco para sua difusão, como também alertará para a geração de novas tecnologias.

CULTURA DA JUTA



SISTEMA DE PRODUÇÃO N° 1

Este Sistema destina-se a produtores que cultivam a juta em áreas de 3 a 4 ha., e que utilizam a mão-de-obra familiar ou assalariada. Nas fases de maior necessidade é utilizado o sistema de "mutirão". Plantam em áreas de várzea. Não utilizam equipamentos especializados a não ser machados, enxadas, foice e a plantadeira manual "Tico-Tico".

O rendimento médio do Estado é de 1.400 kg/ha, esperando-se com este Sistema um aumento para 1.600 kg/ha.

A comercialização é feita através de cooperativas de terceiros ou no próprio local de produção, pelo produtor, sendo que em determinados municípios o juticultor vende o seu produto diretamente à indústria.

OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

1. Escolha do terreno – É feito em área de várzea coberta de mata, capoeira ou de capinzal.

2. Preparo da área

2.1. Para várzea alta, consiste em: Broca, derruba, rebaixamento, queima e encoivaramento. Em caso da cobertura vegetal ser capinzal, procede-se à roçagem.

2.2. Para várzea baixa, consiste em fazer roçagem. Visto que normalmente não existe nas principais regiões produtoras, matas ou capoeira nestes terrenos.

3. Plantio – É feito manualmente, variando a época de acordo com o tipo de várzea.

3.1. Usam-se sementes selecionadas, com espaçamento definido.

4. Tratos culturais – É feito o desbaste, bem como as capinas e o controle de pragas.

5. Colheita – Faz-se manualmente, procedendo-se logo o enfeixamento.

6. Beneficiamento

- Afogamento
- Desfibramento
- Lavagem
- Secagem
- Enfardamento

7. Armazenamento

8. Comercialização

- Prensa
- Terceiros
- Cooperativas

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

1. Escolha do terreno — Para o cultivo da juta recomendam-se solos argilo-silicosos de origem aluvial, que caracterizam as várzeas altas, e os solos de várzeas baixas, onde são depositados os sedimentos trazidos pelos rios de água barrenta.

2. Preparo do terreno — Varia de acordo com o tipo de várzea.

2.1. Várzea alta — Inicia-se com a broca, utilizando-se o terçado e/ou foice; a operação de derruba é realizada com o machado; logo a seguir recomenda-se o rebaixamento com o uso do terçado e do machado para facilitar a queima e o encoivaramento. O terreno deverá estar preparado para plantio a partir da 2^a quinzena de outubro.

2.2. Várzea baixa — Procede-se à roçagem usando-se o terçado, nos meses de julho — agosto, acompanhando-se a descida das águas; esta operação poderá ser feita, aproveitando a subida das águas, nos meses de fevereiro a março.

3. Plantio — Deve ser feito com a plantadeira manual “Tico-Tico”, no espaçamento abaixo recomendado.

3.1. Época — Para várzea alta, de outubro a novembro. Para várzea baixa, de agosto a setembro, acompanhando a descida das águas.

3.2. Espaçamento — Recomenda-se o espaçamento de 30 x 15 cm, deixando-se 4 a 6 sementes por cova, sendo necessários 4 a 5 kg/ha.

3.3. Variedades — As mais indicadas para as condições de várzea amazônica, são as variedades IPEAN-64 e Branca.

4. Tratos culturais

4.1. Capinas — Deverão ser feitas duas capinas em ambos os tipos de plantio, sendo que a primeira ocorrerá quando as plantas estiverem com 30 dias após o semeio e a segunda 45 dias após a primeira.

4.2. Desbaste — Deverá ser feito 30 dias após o plantio, coincidindo com a primeira capina, deixando-se cerca de 2 plantas por cova procedendo-se ao plantio das

covas faltadas. Far-se-á o desbaste, cortando-se as plantas mais fracas com uma faca, para que não prejudique o sistema radicular das demais.

4.3. Controle de pragas — As pragas que atacam a cultura, devem ser combatidas utilizando os produtos a seguir mencionados, nas dosagens indicadas pelo fabricante:

"Lagarta Rosca" Nitrosol; Lagarta "Mede Palmo" Dipterex ou Malatol.
"Carieiro" — Nitrosin ou Zumbi; "Patriota" (bicho cascudo): Malatol.

5. Colheita — Deve ser feita manualmente, usando-se o terçado ou foice quando as plantas atingirem o estágio entre a floração e início da frutificação, a uma altura de 10 cm do solo e ao mesmo tempo se faz o enfeixamento das hastes, para facilitar o transporte e empilhamento e acelerar o processo de maceração.

6. Transporte para o local de maceração — É feito utilizando-se animais, ou nos ombros.

7. Beneficiamento

7.1. Afogamento — Os feixes serão colocados n'água, por um período de 15 a 30 dias e aí ficarão submersos com a ajuda de toros de madeira. Durante esse período ocorre a maceração.

7.2. Descorticação — Será feita manualmente, quando as fibras começarem a destacar-se do lenho, ou seja após 15 a 30 dias de maceração.

7.3. Lavagem — As fibras deverão ser lavadas, fazendo-se a "bateção" das hastes n'água para separar as impurezas, resinas e pectinas que ficarem aderidas. Esta operação poderá ser feita logo por ocasião do desfibramento.

7.4. Secagem — As fibras deverão ser postas a secar em varais, devendo ser viradas, para facilitar a uniformidade da secagem.

7.5. Enfardamento — Deverá ser feito através de prensas, rústicas com capacidade para preparar fardos (pacotes) em torno de 60 kg.

7.6. Armazenamento — Utiliza-se o paiol, sendo esta operação realizada na propriedade.

8. Comercialização — A juta deverá ser comercializada em fardos (pacotes), sendo que esta poderá ser feita diretamente com as indústrias, cooperativas e através de associações de pequenos juticultores, visando uma melhor comercialização e menor intermediação.

**COEFICIENTES TÉCNICOS DO SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 1
(POR HECTARE)**

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
I. INSUMOS		
Sementes	kg	5
Nitrosin	"	2
Malatol 50 E	"	1
Nitrosol	kg	1
II. PREPARO DO TERRENO		
Broca	d/h (*)	11
Derruba	"	25
Rebaixamento	"	10
Queima	"	1
Encoivaramento	"	8
Plantio	"	5
III. TRATOS CULTURAIS		
Capinas/Desbaste	d/h	30
Combate às Pragas	"	2
IV. COLHEITA E BENEFICIAMENTO		
Colheita manual	d/h	25
Afogamento	"	10
Desfibramento/Lavagem	"	35
Transporte, Roçado/Varal	"	5
Secagem	"	5
Enfardamento e Armazenamento	"	3

(*) dia/homem

CULTURA DA MALVA



SISTEMA DE PRODUÇÃO N° 1

Este sistema destina-se a produtores de várzea alta que plantam a malva em média de 2 a 5 ha em terreno de mata, capoeira, capinzal e vazante.

A mão-de-obra utilizada é a familiar e/ou ajurí (mutirão), sendo que parte dos agricultores contrata mão-de-obra, principalmente aqueles que plantam além de 3 ha.

O rendimento atual é de 2.000 kg/ha. O previsto para este Sistema é de 2.500 kg/ha.

OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

1. Escolha do terreno

2. Preparo do terreno

- Broca
- Derruba
- Rebaixamento
- Queima
- Encoivaramento

3. Plantio

4. Tratos culturais

5. Colheita

6. Beneficiamento

7. Armazenamento

8. Comercialização

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

1. Escolha do terreno — Várzea alta: devem ser escolhidos terrenos argilo-silicosos (barrento).

2. Preparo do terreno — A broca deve ser feita com o uso do terçado; consiste em retirar os cipós, arbustos e vegetações sob-arbustivas da mata ou capoeira.

Nos terrenos de mata e capoeira, para a derruba utiliza-se o machado; logo a seguir recomenda-se o rebaixamento com o uso do terçado e do machado, para facilitar as operações que devem ser feitas em seguida: queima e encoivaramento. Nos terrenos de capinzal efetua-se a roçagem. A época em que devem ser realizadas essas operações nos terrenos de várzea é em agosto/setembro, sendo que a limpeza da vazante é feita em julho/agosto.

3. Plantio – Várzea alta: é feito manualmente, ou com máquina “Tico-Tico”, sendo que no plantio a lanço, gasta-se em média 20 kg por ha. e com a máquina “tico tico”, colocando-se 2 a 5 sementes por cova este gasto diminui para 15 quilos; deve ser utilizado espaçamento 20 x 20 cm. A época em que deve ser realizado é agosto/outubro.

Obs.: Antes do plantio deve ser feita a quebra da dormência, colocam-se as sementes dentro de um saco em água fervendo durante um minuto; em seguida estendem-se em peneiras para secagem, plantando-se dentro do perfodo de 24 horas.

4. Tratos culturais

4.1. Capinas – Deverão efetuar-se duas capinas, sendo a primeira realizada trinta dias após o plantio e a segunda 3 a 4 meses após a primeira.

Desbaste: Deve ser feito o desbaste simultaneamente com a segunda capina, deixando-se cerca de 2 plantas por cova.

4.2. Controle de pragas – O controle de pragas deve ser feito através de pulverizações, quando se tornarem necessárias, utilizando-se o Nitrosol para combate a lagarta rosca. Para a formiga utiliza-se o Zumbi.

5. Colheita – É realizada manualmente, utilizando-se o terçado e/ou a foice, cortando-se a 10 cm. do solo, sete a oito meses após o plantio, enfeixando-se em seguida e expondo-se ao sol num período de 5 a 10 dias, a fim de facilitar o transporte, maceração e evitar a coceira.

5.1. Transporte para o local de maceração – O transporte dos feixes para o local de maceração é feito, utilizando-se animais ou nos ombros.

6. Beneficiamento

6.1. Afogamento – Esta operação consiste em colocar a malva em jangadas” submersas num período de 8 a 10 dias. Recomendando-se a utilização de madeira.

6.2. Descorticação – Será feita manualmente, quando as fibras começarem a destacar-se do lenho, ou seja após 8 a 10 dias de maceração.

6.3. Lavagem – As fibras deverão ser lavadas, fazendo-se a bateção e agitação da fibra dentro d’água, estendendo-a imediatamente.

6.4. Secagem — Após a lavagem transportam-se as fibras para os varais “em cabeça”, que correspondem a um feixe de material verde. No varal deve-se ter o cuidado de bater a fibra sempre que possível para se obter um melhor produto.

6.5. Enfardamento — Deverá ser feito através de prensa de madeira de preferência desmontável e portátil.

7. Armazenamento — Utiliza-se o paoil sendo essa operação realizada na propriedade.

8. Comercialização — A malva deverá ser comercializada em fardos (pacotes), diretamente com as indústrias, cooperativas e através de associações de pequenos produtores, visando a menor intermediação.

**COEFICIENTES TÉCNICOS DO SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 1
(POR HECTARE)**

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
I. INSUMOS		
Sementes	kg	15
Nitrosin	"	2
Nitrosol	"	1
II. PREPARO DO TERRENO		
Broca, derruba – Rebaixamento	d/h (*)	45
Queima, Encoivaramento	"	10
Plantio	"	5
III. TRATOS CULTURAIS		
Capina e Desbaste	"	30
Combate às Pragas	"	2
IV. COLHEITA E BENEFICIAMENTO		
Colheita manual	"	25
Afogamento, Descorticação e Lavagem	"	35
Transporte, Secagem e Enfardamento	"	14
Armazenamento	"	1

(*) dia/homem

PARTICIPANTES DO ENCONTRO

1. Antonio Agostinho Cavalcante Lima	EMBRAPA – Belém
2. Jefferson da Silva	EMBRAPA – Belém
3. Julita Maria Frota C. Carvalho	EMBRAPA – Manaus
4. Oscar Lameira Nogueira	EMBRAPA – Manaus
5. José Luiz Fernando Ribeiro	IFIBRAM – Amazonas
6. Marco Antonio Fernandes Neves	ACAR-Amazonas
7. Elson Ferreira Braga	ACAR-Amazonas
8. Jancy Bezerra de Souza	ACAR-Amazonas
9. José Alves do Nascimento	ACAR-Amazonas
10. José Avelino Teixeira Cardoso	ACAR-Amazonas
11. Rafael Pinzón Rueda	ACAR-Amazonas
12. Roraima Brandão Corrêa	ACAR-Amazonas
13. Alfredo Mattos de Queiroz	Produtor – Manacapuru
14. Francisco Monteiro da Silva	Produtor – Itacoatiara
15. João Rodrigues Bindá	Produtor – Coari
16. Luis Toledano Bindá	Produtor – Manacapuru
17. Paulo Tomiakui Oda	Produtor – Itacoatiara
18. Sebastião Rolim de Araújo	Produtor – Itacoatiara
19. Zacarias Araújo Rolim	Produtor – Itacoatiara